

**FESPSP**

FUNDAÇÃO ESCOLA DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA DE SÃO PAULO

Escola de Sociologia e Política de São Paulo

Recredenciada pela Portaria SERES nº 754 de 08/07/2022

Publicada no Diário Oficial da União de 11/07/2022. Edição 129. Seção 1. Página 42.

PROPOSTA DE CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO**I – IDENTIFICAÇÃO**

CURSO	Biodiversidade e políticas editoriais	CARGA HORÁRIA	384
MODALIDADE	Presencial	BACHARELADO RELACIONADO	Biblioteconomia
PERÍODO	Noturno	AULAS	Seg. e Qua.
CÓDIGO DO CURSO		DURAÇÃO	18 meses

II – SOBRE O CURSO

Há alguns anos, o conceito de biodiversidade foi incorporado às discussões de editores, bibliotecários, mediadores de leitura e leitores preocupados com as políticas do setor. Pensar quem faz os livros e em que condições são produzidos, difundidos, catalogados e lidos tornou-se fundamental para entendermos o sistema literário brasileiro (e em muitos outros países do mundo). Por outro lado, pensadores da mídia em suas diferentes plataformas têm adotado o livro como uma espécie de paradigma, um objeto ordenado e ordenador que orienta a construção da enorme constelação da web. Longe de ter se tornado um objeto do passado, superado pelo mundo digital, o livro ressurgiu como central no debate político, instrumento de mobilização e de organização, das diferentes organizações e instituições políticas.

**FESPSP**

FUNDAÇÃO ESCOLA DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA DE SÃO PAULO

Escola de Sociologia e Política de São Paulo

Recredenciada pela Portaria SERES nº 754 de 08/07/2022

Publicada no Diário Oficial da União de 11/07/2022. Edição 129. Seção 1. Página 42.

III – A QUAL PÚBLICO SE DESTINA

Este curso é destinado a editores, jornalistas, bibliotecários, comunicadores, militantes políticos e cientistas sociais, interessados nas disputas culturais. A partir dos paradigmas sólidos do livro e de seus diálogos com outros produtos editoriais (digitais ou não), estes profissionais, apropriando-se do conceito de bibliodiversidade, terão a oportunidade de aprofundar reflexões acerca de questões práticas e teóricas da produção editorial do livro e sua centralidade na modernidade.

IV. OBJETIVOS E PROCESSOS DE APRENDIZAGEM

- Estudar dois aspectos essenciais da cultura letrada do nosso tempo: as raízes ativas do livro; e suas conexões com seus ramos, folhagens e frutos digitais.
- Construir um debate sobre o sistema do livro e da leitura bibliodiverso, que incorpore diferentes projetos editoriais e diferentes segmentos sociais de forma autônoma, em diálogo com as plataformas que impõem, por sua vez, novos paradigmas nem sempre consoantes com a trajetória deixada pelo livro.
- Debater os fundamentos da edição, pensando o papel do livro num sistema midiático e de plataformas que se utiliza das tradições democratizantes da leitura para, muitas vezes, subverter a própria noção de democracia.

V. DISCIPLINAS

N	Disciplina	Ementa	Carga Horária
1	Bibliodiversidade: prática e teoria	Apresentar as circunstâncias históricas, do ponto de vista econômico, político e tecnológico, que	32



FESPSP

FUNDAÇÃO ESCOLA DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA DE SÃO PAULO

Escola de Sociologia e Política de São Paulo

Recredenciada pela Portaria SERES nº 754 de 08/07/2022

Publicada no Diário Oficial da União de 11/07/2022. Edição 129. Seção 1. Página 42.

		<p>fizeram surgir o conceito de bibliodiversidade. Como este conceito têm sido, nas últimas décadas, utilizado para pensar e questionar as transformações radicais trazidas pela concentração de capitais, pela adoção de políticas liberalizantes no mercado editorial e pelo desenvolvimento do digital. A economia política do livro e seus espaços de disputa como mercadoria. As aplicações práticas e a incorporação em textos legais (leis, diretrizes, editais etc.) do conceito de bibliodiversidade. Análise das interpretações, típicas de uma ideia ainda em disputa, e seus efeitos sobre as políticas públicas e a consciência dos atores do livro e da cultura em diferentes locais do planeta.</p>	
2	O livro e a política	<p>O livro como instrumento de organização e legitimação de ideias políticas. As referências ao objeto livro e ao universo do livro e da leitura na vida política, no passado e no presente. O uso eleitoral do livro. Os conceitos de "Livro Revolucionário", "Livros doutrinário", "Livros de Intervenção" no espaço político. As disputas políticas em torno do livro no Brasil dos anos 2000.</p>	32
3	Políticas públicas do livro e leitura	<p>A construção de políticas públicas para o livro e para a leitura no Brasil. O marco importante da atuação de Mário de Andrade na direção do Departamento de Recreação e Cultura do município de São Paulo. Análise da constituição de uma rede de escolas e bibliotecas atreladas a espaços públicos. A inovação da participação nos planos nacionais, estaduais e municipais do livro e leitura a partir dos anos 2000. O livro e o debate sobre o acesso a ele: apenas para as elites intelectuais ou também para as classes populares. Análise de experiências concretas de construção de políticas na área, suas dificuldades de implementação e caminhos a seguir para democratizar o livro e a leitura.</p>	32
4	História do livro: economia e cultura	<p>A história do livro como parte da história econômica (o livro é uma das primeiras mercadorias da modernidade) e central da história cultural. Entendimento do processo técnico da constituição</p>	32

**FESPSP**

FUNDAÇÃO ESCOLA DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA DE SÃO PAULO

Escola de Sociologia e Política de São Paulo

Recredenciada pela Portaria SERES nº 754 de 08/07/2022

Publicada no Diário Oficial da União de 11/07/2022. Edição 129. Seção 1. Página 42.

		do livro. Papel do livro como meio de difusão de ideias políticas e sociais.	
5	História do Livro: política e sociedade	A luta contra a censura como parte da história do livro. As instituições associadas ao livro (como editoras e bibliotecas) e as disputas políticas em torno de suas prerrogativas. Compreensão da bibliodiversidade nos produtos editoriais contemporâneos.	32
6	O livro e o Estado: a legislação do livro no Brasil	As transformações dos marcos legais do livro desde a Redemocratização até a promulgação do Plano Nacional de Leitura e Escrita (2018). Transformações das diretrizes e normas práticas para a garantia do direito à leitura e à escrita como parte do direito à cultura. Sistematização da construção dessa institucionalidade, analisando seus avanços e suas dificuldades no contexto atual. Análise dos paradigmas, a partir da ideia de bibliodiversidade, que sustenta as políticas de compra de livros para escolas e bibliotecas públicas e comunitárias, constituição de acervos, relação com os leitores entre outros aspectos.	32
7	Produtos editoriais e o livro como paradigma	O livro, sua história e sua forma: transformações promovidas na cultura. As referências dessa trajetória para pensar outros produtos editoriais. Análise do discurso e de autores que pensaram os objetos técnicos como médium. Discussão sobre a influência do livro na organização de plataformas digitais e a relação destas plataformas com o universo editorial. Compreensão de como essas plataformas incorporaram os saberes do livro e como hoje elas são o ponto de partida para a escritura, individual e coletiva, de obras.	32
8	Bibliodiversidade na escola e nas bibliotecas	Estudo de como conceito de bibliodiversidade favoreceu a construção de políticas como o PNLD (Plano Nacional do Livro Didático), o PNLD Literário e o PNLD Equidades. Compreensão de como a ideia de bibliodiversidade pode ser incorporada na construção de acervos nas bibliotecas escolares e nas bibliotecas públicas. Análise do papel dos arquivos hoje, considerando seus acervos físicos e	32

**FESPSP**

FUNDAÇÃO ESCOLA DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA DE SÃO PAULO

Escola de Sociologia e Política de São Paulo

Recredenciada pela Portaria SERES nº 754 de 08/07/2022

Publicada no Diário Oficial da União de 11/07/2022. Edição 129. Seção 1. Página 42.

		digitais. As mudanças e permanências neste mundo em transformação.	
9	O livro na literatura	O livro como objeto para pensar a literatura. Livros que discutem a produção literária. O livro como metáfora da literatura. Os personagens-escritores que nunca acabam seus livros: razões desse fenômeno.	32
10	Encontros sobre o livro	Série de encontros dos alunos com profissionais do livro e da leitura: escritores, bibliotecários, editores, divulgadores, livreiros. O que dizem, na prática, as pessoas que fazem as ideias circularem na forma escrita, seja em livros ou em outras formas de difusão (plataformas de publicação, revistas acadêmicas, boletins, redes sociais).	32
11	Seminários da bibliodiversidade	Debates semanais sobre o tema, a partir de assuntos sugeridos pelos estudantes.	32
12	Oficina do livro e dos produtos editoriais	Compreensão de como se produz um livro. Trabalho coletivo em torno do livro, seja num exercício de escrita, de pesquisa ou de edição. Construção dos temas a partir da percepção do conjunto dos estudantes. Produção coletiva de um livro digital, a ser distribuído gratuitamente. Propostas de parcerias para uma edição limitada.	32

VI. TCC
A definir

NSA (seguindo as diretrizes gerais da Pós-Graduação da FESPSP poder-se-á tratar o conjunto de atividades desenvolvidos ao longo do curso na modalidade On-line como pontuação agregada para obtenção do título, bem como avaliar a participação do discente na disciplina-chave, mas não se aplica a obrigatoriedade da realização de um Trabalho de Conclusão de Curso).

**FESPSP**

FUNDAÇÃO ESCOLA DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA DE SÃO PAULO

Escola de Sociologia e Política de São Paulo

Recredenciada pela Portaria SERES nº 754 de 08/07/2022

Publicada no Diário Oficial da União de 11/07/2022. Edição 129. Seção 1. Página 42.

VII. INVESTIMENTO**A definir****VIII. FORMA DE INGRESSO**

I - Preenchimento de ficha de inscrição padrão da FESPSP.

II - Envio de carta de intenção + currículo (anexo simples) na plataforma do curso ou e-mail padrão da coordenação do curso.

III - Após aprovação da coordenação, envio dos documentos na lista padrão.

VIII. COORDENAÇÃO

Haroldo Ceravolo Sereza é fundador da editora Alameda e atuou como jornalista nos sites Opera Mundi e UOL e nos jornais *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*. Bacharel em comunicação social – habilitação em jornalismo pela ECA-USP, licenciado em Letras – Português e Inglês (Uniderp) e Doutor em Literatura Brasileira pela FFLCH-USP com a tese "O Brasil na Internacional Naturalista - Adequação do método, da forma e da temática naturalistas no romance brasileiro do século 19", é professor convidado do programa de pós-graduação em Literatura da Universidade Federal de São Carlos. Publicou os livros *Um por todos, todos por Lula* (Autêntica, 2026), *O Naturalismo e o Naturalismo no Brasil* (Alameda, 2022), *Florestan – A inteligência militante* (Boitempo, 2005), *À Espera da Verdade – histórias de civis que fizeram a ditadura militar* (Alameda, 2016) e *Trinta e tantos livros sobre a mesa* (Oficina Raquel, 2018). Foi premiado como editor com o Jabuti de Livro do Ano - 2015, categoria Não-Ficção, com *A Casa da Vovó – Uma biografia do DOI-CODI*, de autoria de Marcelo Godoy, também premiado como Melhor Ensaio Social - Prêmio Sérgio Buarque de Holanda pela Fundação Biblioteca Nacional. Ganhador de três prêmios da Fundação Biblioteca Nacional como editor em 2021.



FESPSP
FUNDAÇÃO ESCOLA DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA DE SÃO PAULO

Escola de Sociologia e Política de São Paulo

Recredenciada pela Portaria SERES nº 754 de 08/07/2022

Publicada no Diário Oficial da União de 11/07/2022. Edição 129. Seção 1. Página 42.

Versão Maio 2026